

ISSN: 2526-3870

DOI.10.5281/zenodo.17582047

ARTIGO ORIGINAL

Recebido em: 01/09/2025

Aceito para publicação em: 10/11/2025

**O DESENVOLVIMENTO MORAL DOS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NA
PERSPECTIVA DE LAWRENCE KOHLBERG****THE MORAL DEVELOPMENT OF PSYCHOLOGY STUDENTS FROM THE
PERSPECTIVE OF LAWRENCE KOHLBERG****EL DESARROLLO MORAL DE LOS ESTUDIANTES DE PSICOLOGÍA DESDE LA
PERSPECTIVA DE LAWRENCE KOHLBERG**

Ana Laís de Sá Jesus¹
Daniela Garcia Reis da Silva²
Fátima Simone Silva Pereira Consoni³

RESUMO: O ser humano lida, a todo momento, com vivências que influenciam diretamente sua subjetividade, estando constantemente aberto a mudanças de opiniões, sentimentos e valores. É importante que o acadêmico de Psicologia compreenda como ocorre o desenvolvimento moral, uma vez que a Psicologia está diretamente envolvida com o desenvolvimento e o crescimento humano. Com base nisso, é essencial que os acadêmicos, em geral, estejam inseridos em espaços que promovam o desenvolvimento moral. O artigo em questão tem como objetivo compreender o raciocínio moral dos acadêmicos de Psicologia de uma faculdade privada do interior do estado de São Paulo. Foram realizadas pesquisas em artigos científicos, revistas bibliográficas e livros, em plataformas como SciELO e Google Acadêmico, a fim de reunir conteúdos sólidos sobre o tema proposto. Para o desenvolvimento do trabalho, foram promovidas discussões de dilemas morais com

¹Graduação em Psicologia. Faculdades de Dracena – UNIFADRA, Dracena, São Paulo, Brasil.

²Graduação em Psicologia. Faculdades de Dracena – UNIFADRA, Dracena, São Paulo, Brasil.

³Mestre em Psicologia. UNESP, Assis, São Paulo, Brasil. Docente do Departamento Psicologia, Faculdades de Dracena – UNIFADRA, Dracena, SP, Brasil. E-mail: fatima.consoni@docente.fundec.edu.br

os acadêmicos de Psicologia do primeiro e do último ano do curso. Para a compreensão dos dilemas, utilizou-se a interpretação hermenêutica, com respaldo em artigos e livros. Observou-se que os acadêmicos de Psicologia se encontram dentro do nível convencional do raciocínio moral, segundo os estudos de Kohlberg. Assim, é possível afirmar que o curso de Psicologia poderia disponibilizar mais espaços para a prática e a reflexão, a fim de desenvolver o raciocínio moral dos acadêmicos.

Palavras chaves: desenvolvimento; moral; psicologia; raciocínio moral.

ABSTRACT: *Human beings constantly experience situations that directly influence their subjectivity, remaining open to changes in opinions, feelings, and values. It is important for psychology students to understand how moral development occurs, given that psychology is directly related to human development and growth. Based on this premise, it is essential that students, in general, are engaged in environments that promote moral development. This article aims to understand the moral reasoning of psychology students within a private college located in the interior of the state of São Paulo. Research was conducted using scientific articles, bibliographic journals, and books, through platforms such as Scielo and Google Scholar, in order to provide solid content on the proposed topic. As part of the study, discussions of moral dilemmas were carried out with first- and final-year psychology students. For the interpretation of these dilemmas, a hermeneutic approach was adopted, supported by articles and books. The findings indicate that psychology students fall within the Conventional level of Moral Reasoning, according to Kohlberg's theory. Therefore, it is appropriate to state that the psychology program could offer more opportunities for practical activities aimed at fostering the moral reasoning of its students.*

Keywords: development; moral; psychology; moral reasoning.

RESUMEN: *El ser humano enfrenta constantemente experiencias que influyen directamente en su subjetividad, manteniéndose abierto a cambios de opiniones, sentimientos y valores. Es importante que el estudiante de psicología comprenda cómo ocurre el desarrollo moral, dado que la psicología está directamente vinculada al desarrollo y crecimiento humano. Con base en esto, resulta esencial que los estudiantes, en general, participen en espacios que promuevan el desarrollo moral. El presente artículo tiene como objetivo comprender el razonamiento moral de los estudiantes de psicología en una institución privada ubicada en el interior del estado de São Paulo. Se realizaron investigaciones en artículos científicos, revistas bibliográficas y libros, en plataformas como Scielo y Google Académico, con el fin de aportar contenidos sólidos sobre el tema propuesto. Para el desarrollo del trabajo se llevaron a cabo discusiones de dilemas morales con estudiantes de primer y último año de la carrera de psicología. Para la interpretación de dichos dilemas, se utilizó un enfoque hermenéutico, respaldado por artículos y libros. Se observó que los estudiantes de psicología se encuentran dentro del nivel Convencional del Razonamiento Moral, según los estudios de Kohlberg. Por lo tanto, es correcto*

afirmar que la carrera de psicología podría ofrecer más espacios de práctica orientados a desarrollar el razonamiento moral de los estudiantes.

Descriptores: *desarrollo; moral; psicología; razonamiento moral.*

1 INTRODUÇÃO

Estudar o Desenvolvimento Moral é refletir sobre um contexto de equidade, buscando uma sociedade mais justa. Segundo Arantes e Ulisses (2019), Puig discorre que a educação em valores é um espaço de reflexão e diálogo, no qual a comunidade pode e deve participar de forma ativa.

Neste sentido, quando se aborda a temática em questão, vale destacar que Jean William Fritz Piaget, nascido em Neuchâtel em 9 de Agosto de 1896, biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, se dedicou aos estudos sobre o desenvolvimento moral e figura como um importante precursor do tema a partir de sua obra traduzida no Brasil como - O juízo moral na criança.

De acordo com Piaget (1994, p. 105, *apud* Lepre, 2005), as crianças e os adolescentes desenvolvem a moral nas relações sociais. É importante ressaltar que tanto os estudos de Piaget (1994) quanto os de Lawrence Kohlberg (1992), sobre a moralidade, têm como principal referência o filósofo Immanuel Kant (2007), que estudou a moralidade humana.

Os estudos de Piaget e Kohlberg integram a teoria interacionista, segundo a qual a aprendizagem ocorre a partir de fatores internos ao sujeito, bem como da interação deste com o meio externo, contrapondo-se às teorias inatistas (que entendem o desenvolvimento como algo pré-programado) e às teorias ambientalistas (que o compreendem como um produto das pressões do meio).

Nesse sentido, este trabalho buscou compreender o raciocínio moral de acadêmicos de Psicologia do 1º e do 5º ano de uma faculdade particular do interior do estado de São Paulo, com base nos estudos de Jean Piaget (1994) e Lawrence

Kohlberg (1992). Assim, o raciocínio moral pode ser avaliado e refletido por meio da discussão de dilemas morais, o que possibilita aos sujeitos dialogar, refletir e definir o que poderia ser justo para todos.

O presente estudo se mostra relevante não apenas para os estudantes em geral, mas, especialmente, para docentes e acadêmicos de Psicologia, pois estudar o desenvolvimento moral tem como objetivo observar e refletir sobre como o curso de Psicologia pode oferecer espaços para reflexões que promovam o desenvolvimento moral dos discentes. A compreensão acerca do desenvolvimento da moralidade pode contribuir para a forma como os acadêmicos se relacionam e lidam com os sujeitos, favorecendo o respeito às subjetividades, às necessidades e aos direitos básicos. Desse modo, o conhecimento sobre o desenvolvimento moral é essencial para todos, visando à formação de pessoas moralmente autônomas.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas leituras de artigos científicos, revistas, livros e supervisões para o aperfeiçoamento dos temas junto à orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

O referido trabalho utilizou o método de pesquisa qualitativa, que avaliou os fenômenos suscitados, permitindo evidenciar a subjetividade presente nas relações. Segundo Martins (2004), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ter como objetivo o estudo das ações sociais individuais e grupais, sendo realizado um exame interpretativo e intensivo dos dados.

Nesta pesquisa, os dados foram interpretados de acordo com as respostas apresentadas pelos participantes naquele momento, tendo como referência o Manual de Respostas desenvolvido por pesquisadores da área sobre o raciocínio

moral, no qual foram compiladas diversas informações, visto que cada participante traz sua própria subjetividade e entendimento sobre o tema da moralidade. Vale destacar que a ética e o respeito no ato de discutir e interpretar as respostas estiveram presentes em todo o processo.

A pesquisa foi encaminhada para aprovação do Comitê de Ética — CAAE: 57805422.0.0000.5401 — justamente por se tratar de um estudo envolvendo pessoas e instituições. Aos acadêmicos interessados em participar foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que tivessem ciência de todos os procedimentos realizados no estudo.

Os participantes foram informados de que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, devido a riscos ou caso se sentissem desconfortáveis, sendo garantido que não teriam qualquer tipo de prejuízo. Destaca-se que houve atenção aos aspectos psicológicos e, caso necessário, o participante poderia ser encaminhado à clínica psicológica da faculdade. Também foi informado que a participação seria gratuita e espontânea. Ao final da pesquisa, foi realizado um feedback com o intuito de prestar maiores esclarecimentos e debater as pautas levantadas durante a análise.

O estudo foi realizado por meio da discussão de um dilema. Para compreender os estágios do raciocínio moral desenvolvidos por Kohlberg, é necessário analisar as respostas a partir das perguntas do questionário referentes aos dilemas (MJ). A referida discussão teve duração aproximada de 60 minutos, configurando-se como uma avaliação bastante profunda. O manual de correção, por sua vez, tem a capacidade de desenvolver e oferecer medidas objetivas para a compreensão do raciocínio moral (Biaggio, 2002).

O debate sobre o dilema moral foi realizado com acadêmicos do 1º e do 5º ano do curso de Psicologia de uma faculdade do interior do estado de São Paulo

que aceitaram participar da pesquisa. As atividades foram realizadas em dias distintos, a fim de evitar interferências entre as respostas dos acadêmicos ingressantes e as dos concluintes, que já lidavam de forma mais direta com temas relacionados ao desenvolvimento humano e à subjetividade.

As perguntas foram elaboradas para que os acadêmicos refletissem e justificassem os acontecimentos que poderiam levar o personagem do dilema a agir de determinada forma diante da situação proposta, possibilitando a identificação do nível de desenvolvimento moral dos participantes. Foi comunicado aos acadêmicos sobre a importância da ética e da sinceridade nas respostas, de modo a evitar equívocos durante as interpretações, ressaltando-se que o sigilo foi mantido durante todo o processo.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se a hermenêutica, filosofia que estuda o ato de interpretar, especialmente textos escritos, como no caso deste trabalho. De acordo com Sichelero (2019), a hermenêutica consiste em trazer à mensagem a interpretação, como o próprio movimento de interpretar.

Assim, a hermenêutica pode ser compreendida como a arte de interpretar e compreender o sentido correto de um texto, trabalho ou comportamento em geral, possibilitando ao pesquisador um olhar mais amplo e claro sobre o objeto de análise, de modo que consiga compreender profundamente as interpretações produzidas (Bataglia, 2010).

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Piaget (1994) estudou o desenvolvimento moral em crianças de 6 a 12 anos de idade e observou elementos fundamentais que revelaram o processo de formação da moralidade. Da mesma forma, Kohlberg baseou-se nos estudos de

Piaget, desenvolvendo pesquisas com adolescentes relacionadas ao raciocínio moral.

Segundo Piaget (1994), há três estágios de desenvolvimento moral: anomia (0–5 anos), heteronomia (6–9 anos) e autonomia (a partir dos 10/11 anos).

No estágio da anomia, as crianças apresentam dificuldades em seguir regras, visto que a cognição ainda está em formação para a compreensão das normas. Nesse período, o comportamento infantil busca suprir impulsos motores e fantasias, predominando a ausência de preocupação com regras coletivas. Piaget não aprofundou o estudo deste estágio, pois considerava que ainda não havia moralidade constituída, mesmo que as crianças estivessem expostas a influências ambientais.

No estágio da heteronomia, a criança já possui consciência do meio e das regras, buscando envolver-se em atividades coletivas. Nesse sentido, as regras são vistas como algo imutável e sagrado; o sujeito comporta-se de acordo com elas por medo de ser castigado ou privado de algo, sem agir com plena consciência do ato em si. A criança reproduz o que observa nos adultos, imitando comportamentos e atitudes sem refletir sobre a situação.

Já no estágio da autonomia, a partir dos 10 ou 11 anos, a criança compreende ser regente de seus direitos e deveres, compartilhando uma ideia de convivência comunitária e mútua. A compreensão adulta passa a envolver o compartilhamento de ensinamentos e o reconhecimento de que existem regras para viver em sociedade. No entanto, as regras internas do sujeito — voltadas para o bem-estar coletivo — tornam-se as mais relevantes. Assim, o indivíduo autônomo é guiado por princípios de solidariedade e por leis universais.

Nas palavras de Piaget (1994, p. 294):

“A sociedade é o conjunto das relações sociais. Ora, entre estas, dois tipos extremos podem ser distinguidos: as relações de coação, das quais o próprio é impor do exterior ao indivíduo um sistema de regras de conteúdo obrigatório, e as relações de cooperação, cuja essência é fazer nascer, no próprio interior dos espíritos, a consciência de normas ideais, dominando todas as regras. Oriundas dos elos de autoridade e respeito unilateral, as relações de coação caracterizam, portanto, a maioria dos estados de fato de dada sociedade e, em particular, as relações entre a criança e seu ambiente adulto. Definidas pela igualdade e pelo respeito mútuo, as relações de cooperação constituem, pelo contrário, um equilíbrio limite mais que um sistema estático. Origem do dever e da heteronomia, a coação é, assim, irredutível ao bem e à racionalidade autônoma, produtos da reciprocidade, se bem que a própria evolução das relações de coação tende a aproximá-las da cooperação.”

As pesquisas de Piaget sobre a educação contribuíram de forma significativa para diversas áreas do conhecimento. No entanto, para a Psicologia, suas contribuições são particularmente relevantes, pois introduzem conceitos essenciais como autonomia e heteronomia sob a perspectiva moral.

Em seus estudos, Piaget (1994) utilizava histórias para interrogar crianças, com o intuito de identificar quais elementos elas consideravam ao julgar atos cometidos. Para conduzir seus experimentos, apresentava diversas situações cotidianas: em uma delas, um menino quebrava quinze xícaras acidentalmente ao entrar em um local; em outra, um garoto aproveitava a ausência da mãe para subir em um armário e pegar doces, acabando por quebrar uma única xícara. Com base nas respostas obtidas, Piaget observou que as crianças mais novas não conseguiam considerar as circunstâncias complexas que envolviam as duas situações, enquanto os adolescentes já demonstravam maior capacidade de análise e julgamento, refletindo sobre diferentes possibilidades (Menin, 1996).

Nesse sentido, Kohlberg (1992) ampliou os estudos sobre o tema e propôs seis estágios de raciocínio moral, agrupados em três níveis:

Nível pré-convencional, que compreende os estágios 1 e 2. No primeiro estágio, a criança baseia suas decisões no interesse próprio e no medo de castigo; a moralidade é vista apenas como um conjunto de normas externas que devem ser

seguidas para evitar punições. No segundo estágio, chamado de *hedonismo instrumental relativista*, o indivíduo segue regras motivado por fatores externos e pelo interesse pessoal.

Nível convencional, que engloba os estágios 3 e 4. No estágio 3, denominado “bom menino”, as regras sociais governam o comportamento, sendo representadas por autoridades e instituições reconhecidas. No estágio 4, de “orientação para a lei e a ordem”, o juízo moral é guiado pelas regras do grupo e pelo cumprimento das normas sociais, responsáveis pela manutenção da ordem e do equilíbrio do sistema.

Nível pós-convencional, que abrange os estágios 5 e 6 — “orientação para o contrato social” e “princípios éticos universais” —, menos frequentes nas pesquisas de Kohlberg (1992). Nesses níveis, as ações são guiadas por princípios morais universais, baseados na reciprocidade e na igualdade. O sujeito age em prol do bem comum, independentemente de regras sociais. Contudo, nem todos os indivíduos alcançam esses estágios, uma vez que fatores como idade, maturidade e experiências de vida influenciam diretamente esse desenvolvimento.

O estudo desenvolvido com os acadêmicos iniciou-se com discussões e reflexões sobre dilemas morais, buscando alcançar uma compreensão compartilhada acerca dos cenários apresentados. Ao discutir dilemas morais, emergem pensamentos e sentimentos que permitem aos participantes expressar seu nível de compreensão e raciocínio moral diante das situações propostas, uma vez que as experiências e o contexto de vida influenciam diretamente a capacidade de avaliação ética.

De acordo com Beretta (2018), a formação dos acadêmicos de Psicologia no início do curso pode ser um momento de construção que vai além do tradicionalismo, pois os estudantes ingressam na graduação em busca de

conhecimento teórico e prático, mas sua formação pessoal também deve estar pautada em aspectos morais e éticos, voltados para uma educação mais humanizada e autônoma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Piaget (1994) relata que a moral advém das construções que ocorrem a partir da interação com as regras sociais, envolvendo o respeito aos sujeitos ligados a essas normas. Por isso, a empatia é essencial quando se trata da vida, pois possibilita que a pessoa se coloque no lugar do outro, respeitando sua história e trajetória pessoal.

O presente trabalho resultou de discussões sobre o **Dilema de Heinz** — um cenário moral criado por Lawrence Kohlberg para avaliar o estágio do raciocínio moral de um indivíduo. Nesse dilema, questiona-se se Heinz, o marido, deve roubar um medicamento para salvar a vida de sua esposa, mesmo que o ato seja contrário à lei.

Os acadêmicos participantes da pesquisa que foram a favor da lei argumentaram que Heinz poderia evitar o roubo, sugerindo que ele poderia consultar a esposa sobre o que fazer em vez de agir por conta própria. Defendeu-se também que o farmacêutico tinha o direito de atribuir o preço que desejasse ao medicamento, visto que ele era o criador da fórmula. Apesar de reconhecerem que o roubo é um ato imoral, os participantes destacaram que Heinz fez uma escolha consciente e que, por isso, deveria ser responsabilizado. Afirmaram ainda que sua prisão acarretaria novo sofrimento à esposa, que já se encontrava emocionalmente fragilizada.

Ao tratar das sentenças, houve concordância de que Heinz deveria ser julgado como culpado, pois cometeu um crime. Contudo, os participantes destacaram que a pena deveria ser mais branda, considerando que sua motivação era salvar uma vida. Ressaltaram que uma punição mais leve não anula a privação de liberdade, mas reflete um princípio de equidade. De acordo com Kohlberg (1997), o sujeito deve, de fato, responder pelo ato cometido, porém é necessário considerar sua motivação e as circunstâncias que o levaram a praticar o delito.

Com base na hermenêutica apresentada por Kohlberg (1992), foi possível observar o respeito pela ordem, pelas autoridades e pelas regras impostas pela sociedade. Considerou-se que, se cada indivíduo respeitasse as leis, o convívio social seria mais harmonioso e seguro; caso contrário, a desobediência geraria desordem e insegurança. Assim, compreendeu-se que Heinz cometeu um crime e, portanto, deveria ser responsabilizado, cumprindo a pena que lhe fosse atribuída.

Durante as discussões, observou-se que cinco dos dezessete acadêmicos foram favoráveis ao roubo, enquanto os demais foram contrários ou não se manifestaram. Nessa turma, destacou-se uma forte discussão acerca da religiosidade e da importância das leis e do governo como instâncias responsáveis pela manutenção da ordem. Argumentou-se que, ao concordar com o roubo de Heinz, abre-se precedente para que outros também o façam, sendo propostos diferentes caminhos que ele poderia seguir para evitar o crime.

A minoria que se posicionou a favor do roubo argumentou que todos têm direito à saúde e que a vida humana deve estar acima das leis e das regras. Defenderam que o ato de roubar para salvar uma vida também representa uma manifestação de amor e empatia pelo outro. Quanto ao julgamento, foi unânime a compreensão de que Heinz deveria receber uma sentença, pois, embora tenha cometido o crime por amor, ainda assim infringiu a lei e deveria responder por isso.

Nas palavras de Piaget (1994, p. 295):

“A moral da consciência autônoma não tende a submeter as personalidades a regras comuns em seu próprio conteúdo: limita-se a obrigar os indivíduos a ‘se situarem’ uns em relação aos outros, sem que as leis de perspectiva resultantes desta reciprocidade suprimam os pontos de vista particulares.”

Observou-se que os acadêmicos do quinto ano de Psicologia discutiram a possibilidade de sentenças mais brandas para o caso de Heinz, enquanto os acadêmicos do primeiro ano não adentraram essas questões. Esse fato corrobora o que Kohlberg (1997) ressalta ao afirmar que, nos estágios mais elevados do desenvolvimento moral, o indivíduo reconhece os princípios universais da moralidade e da consciência individual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar a compreensão do raciocínio moral entre os acadêmicos do curso de Psicologia do 1º e do 5º ano, por meio de uma discussão em grupo acerca do Dilema de Heinz, levantando questões e identificando o nível de entendimento de cada turma. Na atividade, observou-se que aproximadamente 60% dos acadêmicos do quinto ano e 20% dos acadêmicos do primeiro ano concordaram com o roubo do medicamento. Verificou-se, ainda, que as justificativas apresentadas pelos estudantes do quinto ano revelaram um raciocínio moral mais avançado em comparação às do primeiro ano.

As justificativas dos alunos do primeiro ano mostraram-se mais centradas no “eu”, enquanto as do quinto ano evidenciaram maior empatia e consideração pelo outro. Nesse contexto, é possível afirmar que o curso de Psicologia pode ampliar espaços voltados à reflexão e à prática de atividades que contribuam para o desenvolvimento moral dos acadêmicos. Dessa forma, a instituição de ensino

desempenha um papel essencial na formação ética e humana dos futuros profissionais.

Portanto, faz-se necessário que o tema da psicologia moral seja amplamente discutido nos cursos de Psicologia, de modo que os estudantes compreendam a importância da empatia e do respeito ao outro, desenvolvendo suas habilidades relacionais por meio de rodas de conversa, reflexões e ações voltadas à comunidade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A., ULISSES, F.; SILVA, M. A. M. Josep Maria Puig: uma vida dedicada à Educação em Valores. **Educação e Pesquisa** [online]. 2019, v. 45 [Acessado 30 Março 2022], e 201945002001. Disponível em: . Epub 29 Ago 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945002001>.

BATAGLIA, P. U. R. MORAIS, A LEPRE, R. M. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estudos de Psicologia** (Natal) [online]. 2010.

BERETTA, T. A. S. **A formação do psicólogo do ponto de vista ético: um estudo a respeito do ambiente acadêmico e das oportunidades de construção da competência moral**. Marília. UNESP, 2018, 345 f. tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2018.

BIAGGIO, A. M. B. **Lawrence Kohlberg-ética e educação moral**. São Paulo, Moderna, 2002.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Trad. Paulo Quintela. São Paulo: Edições 70, 2007.

KOHLBERG, L. **Psicologia del Desarrollo Moral**. Bilbao: Editorial Disclée de Brower S.A, 1992. v. 2.

KOHLBERG, L.; POWER, F. C.; HIGGINS, A. **La educacion moral segun Lawrence Kohlberg**. Barcelona: Gedisa Editorial, 1997.

LEPRE, R. M. **Raciocínio moral e uso abusivo de álcool por adolescentes.**

Marília: UNESP, 2005, 190 f. tese (Doutorado em Educação) Programa de PósGraduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2005.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**

[online]. 2004, v. 30, n. 2 [Acessado 31 Mar. 2022] , pp. 289-300. Disponível em: . Epub 01 Out 2004. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.

MENIN, M. S. de S. Desenvolvimento moral. In: MACEDO, L. de (org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 37-104.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Trad. Elzon Lenardon. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

SICHELERO, J. J. Linguagem, hermenêutica e educação. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2019, v. 24. Acessado 25 Mar. 2022, e 240012. Disponível em: . Epub 25 Abr 2019. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240012>.